



ETNOGRAFIA ESCOLAR: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E OS SEUS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA ESTADUAL DO LICEU DE HUMANIDADES DE CAMPOS, MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

¹Lázaro Dias Alves

¹Universidade Federal Fluminense

RESUMO

A Geografia é uma disciplina essencial para a formação crítica e reflexiva dos alunos. No entanto, a ciência geográfica vem sendo lecionada de forma empobrecida e rasa nos estabelecimentos de ensino, esvaziando esta ciência de sua responsabilidade social. Neste sentido, o objetivo deste estudo é identificar as adversidades enfrentadas no ensino de Geografia e avaliar como essas adversidades impacta o trabalho do professor de Geografia na escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Os resultados foram obtidos mediante a aplicação do método etnográfico durante o Estágio Supervisionado; da técnica de pesquisa exploratória; anotações em diário de campo e observação direta. As observações foram realizadas durante 24 encontros com 7 professores de Geografia, entre os meses de Março e Abril de 2018. Nesta ocasião, foram aplicadas entrevistas aos docentes em forma de conversas informais e diálogos curtos. Os resultados desse estudo revelam que as principais dificuldades enfrentadas para o ensino da Geografia baseiam-se em quatro importantes eixos: 1) despreparação dos docentes formados em Geografia; 2) questões comportamentais e disciplinares dos educandos; 3) gestão escolar e 4) fatores limitantes da estrutura escolar. Os impactos sobre o trabalho docente materializam-se na falta de aproveitamento máximo dos alunos durante as aulas de Geografia devido a fatores como, heterogeneidade das classes, faixa etária não condizente com o ano escolar, carência de conteúdos geográficos de anos escolares anteriores e o desinteresse pela escola. É necessário a construção de práticas pedagógicas eficazes, elaboradas de acordo com a realidade escolar, promovendo a verdadeira transformação social e a escolarização geográfica dos alunos.

Palavras chave: Ensino de Geografia, adversidades, Liceu de Humanidades de Campos

ABSTRACT

Geography is an essential discipline for the critical and reflective formation of students. However, geographical science has been taught in an impoverished and shallow way in educational establishments, depriving this science of its social responsibility. In this sense, the objective of this study is to identify the adversities faced in the teaching of Geography and to evaluate how these adversities impacts the work of the Geography teacher at the state school of the Liceu de Humanidades de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. The results were obtained through the application of the ethnographic method during the Supervised Stage; exploratory research technique; notes in field diary and direct observation. The observations were made during 24 meetings with 7 Geography teachers between March and April 2018. On this occasion, interviews were applied to teachers in the form of informal conversations and short dialogues. The results of this study reveal that the main difficulties faced for the teaching of Geography are based on four important axes: 1) the lack of preparation of teachers trained in geography; 2) behavioral and disciplinary issues of learners; 3) school management and 4) limiting factors of school structure. The impacts on the teaching work are materialized in the lack of maximum use of the students during the classes of Geography due to factors such as heterogeneity of classes, age group not consistent with the school year, lack of geographic content of previous school years and lack of interest by the school. It is necessary to construct effective pedagogical practices, elaborated according to the school reality, promoting the true social transformation and the geographic schooling of the students.

Keywords: Geography Teaching, adversities, Liceu de Humanidades de Campos

1 – INTRODUÇÃO

O trabalho docente é permeado de desafios e obstáculos que coloca em jogo a efetivação do processo de ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino. Estas adversidades apresentadas aos professores podem ser inerentes ao próprio ambiente interno da escola (fatores endógeno), como também ao ambiente externo (fatores exógenos). De acordo com NÓVOA (1992) a cultura organizacional é um elemento importante para a compreensão desses desafios enfrentados pelos docentes. O autor supracitado considera a cultura organizacional da escola construída a partir de três estruturas principais, a estrutura física da escola (prédio, cadeiras, salas de aulas, livros, quadros, etc.), a estrutura administrativa (diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, porteiros, serventes, etc.) e a estrutura social (relação da escola com os pais, relação professor-aluno, relação da gestão com os professores, etc.). Essas são as estruturas formadoras da cultura organizacional escolar. Neste sentido, a instituição escolar é produtora e reprodutora de sua própria cultura e os elementos internos e externos à organização apresenta desafios e obstáculos que impacta o trabalho do professor para o ensino da Geografia.

Portanto, o ensino de Geografia torna-se marginalizado devido aos elementos internos e externos à organização escolar. Uma primeira característica que marca essa marginalização do ensino de Geografia é a despreparação dos docentes formados em Geografia. SHIMADA (2013) argumenta que a formação de professores de Geografia enfrenta sérios problemas no que concerne ao campo curricular que não tem sido eficaz para a formação inicial de professores e ao campo institucional que promove uma desvalorização e uma precarização da docência. O segundo fator contribuinte para a marginalização do ensino de Geografia concerne a questões comportamentais e disciplinares de adolescentes e jovens. RIOS & DENARI (2011) identifica que os problemas comportamentais e disciplinares de alunos estão associados aos: déficits em habilidades sociais; à agressividade; à dificuldade em seguir/obedecer regras; dificuldade de concentração; apatia; comportamentos opositivos; hiperatividade; instabilidade emocional; falta de atenção; ambiente com presença de fatores de risco;

deficiência/problemas no desenvolvimento; tristeza; irritabilidade; ansiedade; dificuldades de aprendizagem; problemas de sexualidade; impulsividade e baixo auto-estima, dentre outros comportamentos que influenciam na alfabetização geográfica.

O terceiro fator que marginaliza o ensino de Geografia nos estabelecimentos de ensino é a gestão escolar. De acordo com LIBÂNEO (2012) a gestão da escola está intimamente articulada ao desempenho dos alunos e ao trabalho do professor em sala de aula, pois a gestão escolar fundamenta-se em um conjunto de regras, normas e diretrizes que regem este estabelecimento. Para o autor a gestão escolar deve conceber autonomia aos professores de Geografia, pois a identificação das demandas do ensino é reconhecida principalmente em sala de aula, no trabalho do professor com o aluno. Por fim, o quarto fator marginalizador do ensino de Geografia são os fatores relacionados a estrutura física da escola. MONTEIRO & SILVA (2015) argumentam que a estrutura física da escola é essencial na definição do sucesso ou fracasso educacional, é comum, porém não deve ser tratado com normalidade estes problemas. Contribuindo para a discussão SATYRO & SOARES (2007) revela alguns problemas que afetam diretamente a qualidade da educação nos estabelecimentos de ensino, tais como:

Instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos (SATYRO & SOARES, 2007, p. 07).

Neste sentido, os quatro fatores marginalizadores do ensino de Geografia nos estabelecimentos de ensino acabam impactando o trabalho dos docentes em sala de aula. Estes impactos materializam-se na falta de aproveitamento máximo dos alunos durante as aulas de Geografia devido a fatores como, heterogeneidade das classes, faixa etária não condizente com o ano escolar, carência de conteúdos geográficos de anos escolares anteriores e o desinteresse pela escola. Portanto, torna-se necessário e urgente um novo modelo de escola baseado na heterogeneidade particular de cada estabelecimento, considerando as potencialidades e as deficiências do ambiente escolar. Deste modo, é necessários estudos que discutam os quatro fatores marginalizadores do ensino para assim desenvolvermos uma capacidade crítica e reflexiva com a disciplina geográfica, promovendo a verdadeira transformação social dos educandos.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo consiste em identificar as adversidades enfrentadas pelos professores de Geografia e avaliar como essas adversidades impacta o trabalho do docente na escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

3. METODOLOGIA

A Etnografia é um método da Antropologia que não segue padrões pré-determinados, mas os padrões são desenvolvidos a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa, neste caso, na escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos (MATTOS, 2011). O pesquisador ao aplicar o método etnográfico procura observar e descrever detalhadamente o comportamento humano, aplicando uma observação direta da realidade (WENETZ, 2011). Esse método vem sendo aplicado em escolas brasileiras com o intuito de promover um estranhamento do pesquisador com a comunidade escolar, permitindo por meio da observação, conhecer o ‘clima’ e a dinâmica da escola (SILVA, 2015; CIPINIUK, 2014; SCHERER & NETO, 2000).

O método etnográfico foi auxiliado por diferentes técnicas, como a ‘pesquisa exploratória’ que tem por objetivo familiarizar o pesquisador com o campo a ser estudado (NICOLACI-DA-COSTA, 2004). O estudo também fez uso de um diário de campo onde a cada encontro era registrado informações pertinentes ao campo observado (MIRANDA & HANAZAKI, 2009).

O estudo foi realizado a partir de 24 encontros com 7 professores que lecionam a disciplina de Geografia na escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos, no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Os encontros foram realizados durante os períodos matutinos e vespertinos com os seguintes anos escolares: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Havia critérios a serem observados pelo pesquisador ao longo de cada encontro. Os critérios foram divididos em dois grupos, o primeiro grupo é composto pelos critérios observados na postura dos professores (Tabela 1- a) e o segundo grupo é composto pelos critérios observados na postura dos alunos (Tabela 1 – b).

Tabela 1 – Critérios observados durante os encontros realizados na escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos.

a) Professores		b) Alunos	
1º	Domínio de turma	1º	Comportamento
2º	Pontualidade com o horário	2º	Postura
3º	Clareza com o conteúdo	3º	Uso de <i>smatphones</i>
4º	Domínio do conteúdo	4º	Participação durante as aulas
5º	Humor	5º	Frequência durante as aulas
6º	Relacionamento com os alunos	6º	Rendimento escolar
7º	Uso de recursos didáticos	7º	Socialização com os colegas de classe
8º	Exemplos didáticos	8º	Isolamento
10º	Comportamento nas salas dos professores	9º	Baixa visão
11º	Métodos avaliativos	10º	Vestimentas
12º	Relacionamento com a gestão da escola	11º	Pontualidade com o horário
13º	Empatia	12º	Formas de entretenimento

Os dados foram analisados e validados por meio de ‘Triangulação’ cujo principal objetivo é cruzar e filtrar informações coletadas com os diversos métodos aplicados (observação participante, diário de campo, pesquisa exploratória via uso da etnografia e estranhamento) (TEIS & TEIS, 2006). Deste modo, as tendencialidades do pesquisador são minimizadas.

4. RESULTADOS

As principais dificuldades encontradas pelos professores da escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos para o ensino de Geografia podem ser observadas na Figura 1. Também são apresentadas na Figura 1 algumas condições para superar dessas adversidades. O ápice da pirâmide é descrito pelos dois primeiros segmentos e consiste em problemas externos à escola (fatores exógenos). As posições abaixo são problemas internos à instituição escolar (fatores endógenos).

Os obstáculos expostos no item três possui uma peculiaridade na escola. O estabelecimento de ensino possui muitos desses espaços como sala de vídeo, biblioteca e salas de informática. No entanto, durante os 24 encontros realizados na escola, esses espaços encontravam-se fechados, sem a utilização plena dos equipamentos e recursos pelos alunos.

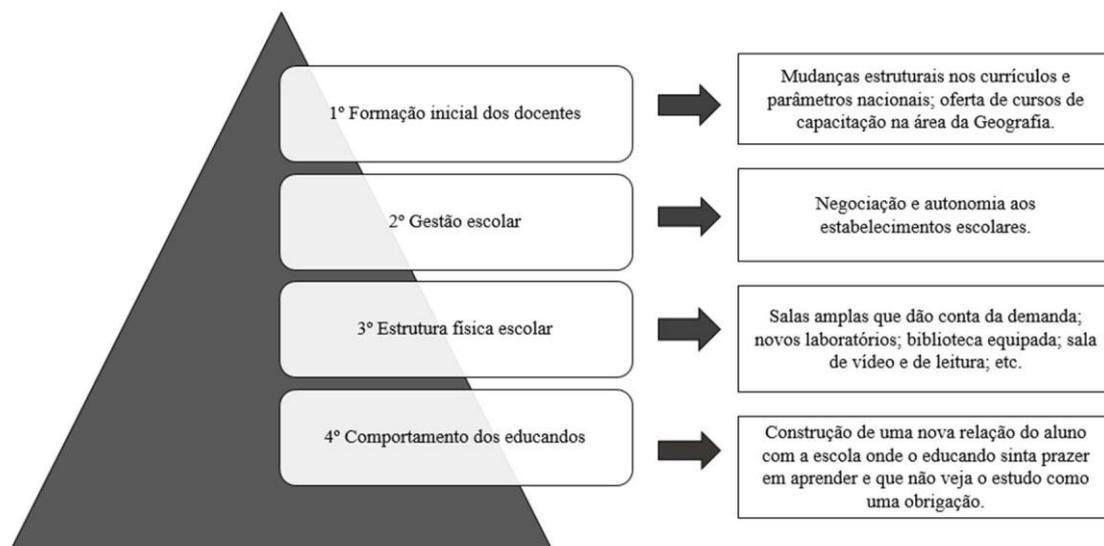


Fig. 1 – Obstáculos encontrados no ensino de Geografia e condições necessárias à superação desses obstáculos na escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos.

Durante as conversas informais realizadas com os professores foram identificados que os obstáculos enfrentados por eles possuem impactos ao trabalho docente em Geografia. Estes impactos encontram-se descritos na Figura 2.

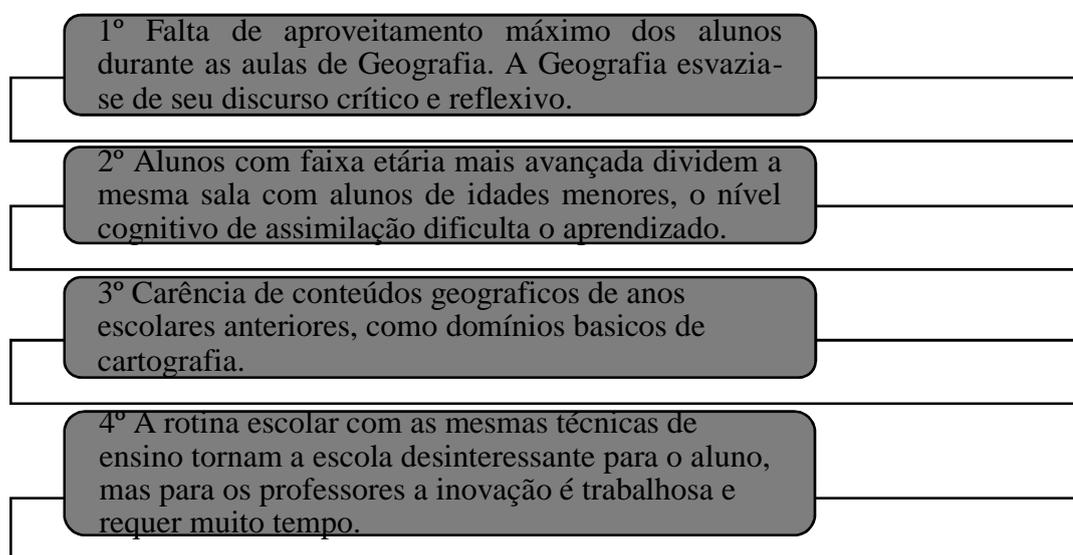


Fig. 2 – Impactos ao trabalho docente em Geografia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia na escola estadual do Liceu de Humanidades de Campos enfrenta problemas de ordem interna (endógenos) e externa (exógenos) ao estabelecimento escolar. As dificuldades internas enfrentadas pelos professores estão relacionadas à estrutura física da escola e ao comportamento disciplinar dos alunos em sala de aula. Já as dificuldades externas enfrentadas pelos docentes referem-se a sua própria formação acadêmica e também à gestão da escola com instâncias maiores, que restringe o trabalho do professor em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIPINIUK, T.A.C. Etnografia em escola pública e seus desafios: u olhar sobre métodos aplicados no itinerário do trabalho de campo. **Educere et Educare**, v. 9, n. 17, p. 83-91, 2014.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. TOSCHI, M.S. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores. In: _____ **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012, pp. 409-432.
- MATTOS, C.L.G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, C.L.G; CASTRO, P.A. (Orgs.). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83.
- MIRANDA, T.M.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e Antropologia: descobertas, questionamentos e dificuldades em uma pesquisa de campo. In: ARAÚJO, T.A.S.; ALBURQUEQUE, U.P. (Org.). **Encontros e Desencontros na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica: os desafios do trabalho de Campo**. Recife: NUPEEA, 2009, pp. 71-97.
- MONTEIRO, J.S.; SILVA, D.P. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 19-28, 2015.
- NICOLACI-DA-COSTA, A.M.; Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 165-174, 2004.
- NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: __. **As organizações Escolares em Análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, pp. 13-43.
- RIOS, K.S.A.; DENARI, F.E. Apoio Comportamental Positivo: Estratégias Educacionais Aplicadas a Comportamentos - Problema de Alunos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n.2, p. 157-168, 2011.

SATYRO, N.; SOARES, S. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007.

SCHERER, A. NETO, V.M. O conhecimento pedagógico do professor de educação física da escola pública no Rio Grande do Sul - uma etnografia em Porto Alegre. **Movimento**, v. 7, n. 13, 2000.

SHIMADA, S.O. Os impasses da educação e a formação do professor em geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 133-146, 2013.

SILVA, A.P.F. A etnografia e a produção de conhecimento teórico e metodológico nas pesquisas em educação: apontamentos sobre o fracasso escolar. **Cuiculco**, v. 22, n. 64, p. 223-244, 2015.

TEIS, M.A.; TEIS, D.T. A Abordagem Qualitativa: A Leitura no Campo de Pesquisa. BOCC. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-8, 2006.

WENETZ, I. Das escolhas que fiz: implicações etnográficas na pesquisa com crianças. **Pro-posições**, v. 22, n. 2, p. 133-149, 2011.